

1 CONTEXTO HISTÓRICO : CONTABILIDADE E CAPITAL DE GIRO

A Contabilidade desde seus primórdios tem a finalidade de registrar os fatos ocorridos nos negócios patrimoniais. Ela sempre esteve presente na existência do homem, mesmo nos tempos mais primitivos.

Sá afirma que:

A Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano. (1997:16)

A Contabilidade foi surgindo com a necessidade que as pessoas tinham de controlar aquilo que possuíam e consumiam, sempre buscando encontrar numa maneira simples de aumentar suas posses. Nos primeiros tempos da humanidade havia apenas o senso do coletivo em tribos primitivas. Com o rompimento da vista comunitária surgiram as divisões e o senso de propriedade, assim cada pessoa criava sua riqueza individual. Foi o pensamento do futuro que levou o homem aos primeiros registros a fim de que pudesse conhecer as suas reais possibilidades de uso e consumo e de produção etc.

Conforme Sá (1997) não dá para afirmar com exatidão a época em que se iniciou a história contábil, porém, alguns pesquisadores datam os estudos pelos trabalhos arqueológicos, há mais de 8.000 anos, terminando já no século XIII de nossa era quando a sistematização se originou em Toscana, Itália, com a introdução do processo de registros por partidas duplas ou dobradas.

Com o surgimento das primeiras administrações particulares surgia a necessidade de controle, que não poderia ser feito sem o devido registro, a fim de que se pudesse prestar conta do que era administrado. O surgimento, no Egito, do papel e da pena de escrever, facilitou o registro de informações sobre os negócios. À medida que as operações econômicas se tornaram complexas, o seu controle foi se refinando, conforme aconteceu no período medieval, onde diversas inovações na Contabilidade foram introduzidas por governos locais.

O surgimento do termo capital de giro ocorreu provavelmente nos Estados Unidos. Brigham afirma que:

O termo capital de giro teve origem com os antigos mascates ianques, que carregavam suas carroças com mercadorias e percorriam suas rotas vendendo seus artigos. A mercadoria era chamada de capital de giro porque era o que o mascate vendia, ou “girava”, para produzir seus lucros. A carroça e o cavalo eram os seus ativos fixos. Como o mascate em geral era o proprietário da carroça e do cavalo, estes eram financiados com “capital próprio”, mas os fundos para comprar a mercadoria costumavam ser provenientes de empréstimos de capital de giro e tinham de ser liquidados a cada viagem, para demonstrar ao banco que o crédito do mascate era bom [...] (1999:561).

Conforme o autor, nos tempos antigos já se administrava o capital de giro, e conforme o desenvolvimento do capitalismo, o surgimento das entidades bancárias e transações comerciais entre empresas, surgiram então a necessidade de as mesmas terem uma ferramenta que lhes oferecesse a possibilidade de medir a capacidade de cumprir com seus compromissos financeiros.

A procura do equilíbrio financeiro é o objetivo maior da administração de capital de giro. Isso pode se dar, principalmente, pela aquisição de um nível de estoque compatível com as necessidades da empresa, investimentos proporcionais em créditos a clientes, critérios de gestão de caixa e de passivos circulantes, coerentes com um nível de ótimo lucro e liquidez segura.

Hoji (2004:117) afirma que “o estudo do capital de giro é fundamental para a administração financeira, porque a empresa precisa recuperar todos os custos e despesas (inclusive financeiras) incorridos durante o ciclo operacional e obter o lucro desejado”. A gestão do capital de giro é fator determinante nas finanças das empresas, pois, a saúde financeira de qualquer empresa depende do mesmo e uma má gestão desse capital pode resultar em sérios problemas financeiros, causando posteriormente uma situação irreversível.

1.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE

A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de elementos úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a controlar seus patrimônios e tomarem decisões.

Franco (1997:21) considera a Contabilidade como uma ciência econômica e administrativa, devido ao seu conjunto de conhecimentos sistematizados, com princípios e normas próprias.

A Contabilidade é a ciência que analisa, registra e informa os fatos econômico-financeiros que acontecem dentro do patrimônio de uma empresa. Pode-se dizer que a Contabilidade é uma técnica de gestão que tem como objetivo a determinação da situação patrimonial das empresas e de seus resultados.

Todas as movimentações que houver no patrimônio de uma empresa são registradas pela Contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa. Esses interessados, através destes relatórios, analisam os resultados obtidos e tomam as decisões em relação aos fatos futuros.

O conhecimento sobre os conceitos contábeis por parte das pessoas com formação em áreas não relacionadas à Contabilidade é importante para: análise e interpretação de dados financeiros; planejamento e controle do patrimônio (pessoal ou empresarial); cooperação, coordenação e comunicação com outras áreas da empresa. (GOMES, 2000:5).

1.1.1 Contabilidade no Brasil

O início da história da Contabilidade no Brasil permaneceu ligada ao desenvolvimento da sociedade colonial e a necessidade de controle dos gastos públicos, com a chegada da família Real portuguesa. Como o país era colônia, seu desenvolvimento contábil era herdado de Portugal, a exemplo da implantação do método das partidas dobradas e das aulas de comércio.

Schmidt (2000:209) propõe que a Contabilidade brasileira pode ser dividida em dois grandes momentos: o período que vai desde o descobrimento do Brasil até o ano de 1964, é o período em que se inicia no ano de 1964, quando foi introduzido um novo método de ensino da Contabilidade no país. Sobre a primeira etapa pode-se dizer que de 1500 até 1822, ano em que foi Proclamada a Independência do Brasil pelo príncipe regente D. Pedro I, o Brasil não passou por grandes avanços. Esse período é conhecido na história como Colonial. O Brasil passou pelo ciclo do pau-brasil, da cana-de-açúcar e da exploração do ouro, durante o qual se iniciou um inédito movimento migratório que destacou a necessidade de maior controle das riquezas.

O referido autor ainda afirma que a segunda etapa do desenvolvimento da Contabilidade no Brasil tem início em 1964, quando o professor José da Costa

Boucinhas introduziu um novo método de ensino contábil, seguindo a linha norte-americana, baseado no livro *Introductory Accounting*, de Finney & Miller.

Marion (apud Silva, Carli & Pereira) destaca que:

A mudança de enfoque da escola Italiana para a Escola Americana deu-se em função da influência de algumas empresas de auditoria, que acompanhavam as multinacionais anglo-americanas. Estas, através de manuais de procedimentos e treinamento, formaram profissionais que preparariam as normas contábeis em nível governamental, influenciando, assim, as empresas menores, incluindo legisladores e outros. (1991:32).

Observa-se que a nossa Contabilidade foi baseada no método italiano e, posteriormente, migrou-se para o método norte-americano, no qual continua até os dias de hoje. Significando assim, que o Brasil não possui uma escola de pensamento contábil verdadeiramente brasileira.

A regulamentação brasileira foi feita sob influência da escola italiana. Assim, a Contabilidade das sociedades constituídas no Brasil, geralmente formadas por grupos de pessoas de uma mesma família, tinha inicialmente apenas a visão escritural de registros e controle, basicamente para atendimento ao fisco.

No Brasil, assim como em todo o mundo, a Contabilidade nasceu com a necessidade de controles e evolução tecnológica. As funções do contabilista não se restringem apenas ao âmbito fiscal, tornando-se essencial, num mercado de economia complexa, vital para empresas com informações mais precisas possíveis para tomada de decisões e para atrair investidores. É importante ressaltar que todo o processo evolutivo do conhecimento contábil fundamenta-se na relação: tempo *versus* evolução.

As mudanças na Contabilidade apareceram com a evolução da economia, com o conseqüente crescimento das empresas, com a evolução da informática e principalmente com abertura do capital das empresas, cujas ações destinam-se a negociação nas bolsas de valores entre outros.

Atualmente, a Lei nº 6.404/78 (Lei das Sociedades por Ações) impõe o modelo contábil empregado por todos os tipos de empresas, sejam elas de qualquer espécie. Diante das mudanças significativas, a Contabilidade passou a ser vista como um sistema de informações sofisticadas.

À medida que o tempo foi passando, o conhecimento contábil foi progredindo, acumulando conhecimentos anteriormente adquiridos para a elaboração e fixação de novas correntes, ganhando força, sofrendo influências, inovando. Desenvolveu-se assim, de forma contínua, do empirismo à revolução da tecnologia da informação e com certeza continuará neste processo a serviço da sociedade.

Por vários anos, o contador era visto, por alguns empresários apenas como um funcionário indireto, exclusivamente para cálculos e preenchimento de guias e formulários para atender o fisco. Porém, dentro da nova tendência mundial, com a internacionalização do comércio e dos serviços, as informações prestadas pela Contabilidade são de importância inquestionável para a tomada de decisões.

O profissional contábil deverá mostrar que sua função não deixou de ser importante nos aspectos econômicos e sociais, apesar da informática substituir o homem em alguns aspectos, a capacidade para interpretar os números e tomar decisões continua sendo requerida pela sociedade humana pelo cientista do patrimônio, com conhecimentos científicos, de ordem superior, oferecendo modelos de comportamento de riqueza, o que será requerido por um profissional competente e gabaritado.

A Contabilidade deu um salto importante nas últimas décadas, impulsionando os profissionais no sentido de alcançar o seu merecido lugar no cenário econômico e social do nosso país, contudo algumas forças do mercado exigem competitividade, dinâmica, habilidade, aprimoramento profissional e a busca da perfeição, é aí que entraram os princípios fundamentais de Contabilidade, ética profissional, e sobretudo, a cooperação dos colegas para agregar valores a profissão e as entidades que servem a todos.

1.2 CAPITAL DE GIRO: UM ENFOQUE CONCEITUAL

Capital de giro é o ativo circulante que sustenta as intervenções do dia-a-dia da empresa e representa a parcela do investimento que circula de uma forma à outra, durante a condução normal dos negócios. Assim,

CAPITAL DE GIRO = ATIVO CIRCULANTE

A maioria dos problemas na gestão das empresas está relacionada com a administração do capital de giro, pois, nem sempre o administrador está capacitado para compreender os problemas em toda sua extensão e, por consequência disto, não encontrará a melhor solução.

Assaf Neto e Silva (2009) comenta que o termo giro refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, de regra identificados como os recursos capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano. Os elementos de giro estão no ativo circulante e no passivo circulante, ou seja, no curto prazo. O mesmo autor ainda afirma que:

A administração do capital de giro constitui-se num conjunto de regras que tem por objetivo a preservação da saúde financeira da empresa. Ou seja, a administração do capital de giro é uma prática que abrange um universo de normas e regras utilizadas para a maximização do lucro e minimização da insolvência na empresa. (ASSAF NETO e SILVA, 1997:14).

O desenvolvimento da gestão do capital de giro proporcionará à empresa uma melhor análise de suas atividades empresariais, fornecendo-lhe informações para a base comparativa entre os resultados obtidos e as metas desejadas do retorno dos investimentos. Então, pode-se dizer que o capital de giro, como o próprio nome diz, é um capital que fica girando dentro de uma empresa e que sofre uma transformação em seu estado patrimonial e produz um reflexo na Contabilidade. Até se transformar novamente em dinheiro, o valor inicial do capital de giro vai se transformando e aumentando a cada modificação, de modo que, quando o capital retornar ao estado de dinheiro, ao completar o ciclo operacional, deverá estar maior do que o seu valor de início.

Vieira (2005) reforça a ideia, ao afirmar que o capital de giro representa o volume de investimentos de curto prazo aplicados no ativo circulante, o que envolve caixa, bancos, aplicações financeiras, estoques e contas a receber de clientes.

O gerenciamento do capital de giro encontra-se inserido no argumento decisivo das finanças empresariais e, por abranger mais da metade de seus ativos totais investidos, é de suma importância para a manutenção da saúde financeira da empresa.

Para o autor Braga (1995:81): “o capital de giro corresponde aos recursos aplicados no ativo circulante, formado basicamente pelos estoques, contas a receber

e disponibilidades”. Após a compreensão do conceito técnico sobre capital de giro, a tarefa de avaliá-lo torna-se mais clara. Um primeiro ponto principal no que diz respeito ao capital de giro é que ele resulta de decisões tomadas pela gestão de uma empresa. É durante as etapas de planejamento de longo e de curto prazo que uma decisão fundamental ocorre: o nível de vendas. É claro que este nível não varia exclusivamente em função do planejamento da empresa, mas, sobre certa parcela das vendas, o planejamento é essencial.

O planejamento de vendas se relaciona com o capital de giro? Sim. Eis algumas questões relevantes, que são apresentadas na tabela, abaixo:

Tabela 1
Pontos Relevantes no Planejamento de Vendas

VENDAS <i>versus</i> PLANEJAMENTO:	A partir das vendas estimadas, calculam-se diversos outros itens, como a produção para atender a demanda, níveis de estocagem para atender demandas sazonais;
POLÍTICAS DE VENDAS DETERMINAM O SALDO DE CONTAS A RECEBER	Uma política de vendas possui quatro principais itens: prazo de venda, padrão de venda, descontos a oferecer e processo de cobrança. A variação destes itens tende a aumentar ou diminuir o saldo de valores a receber.

Fonte: adaptado pela autora de (BRAGA, 1995)

Sendo assim, o capital de giro é a consequência de uma política adotada por uma empresa. Por enquanto, é importante notar que o investimento efetuado por um investidor em uma companhia (no mercado primário) representa um recurso que será por ela administrado. O saldo do Ativo Circulante significa a inversão de recursos nos itens que o compõe, o que pode ser uma referência para avaliar o rumo que a administração está tomando, ou seja, que decisões estão sendo efetuadas em relação aos investimentos em ativos circulantes, ou seja, o capital de giro. Ou, então, pode indicar se a empresa está conseguindo controlar os seus fluxos de curto prazo de maneira suficiente.

1.3 CAPITAL DE GIRO E SUAS ESPECIFICAÇÕES

É um dos fatores determinantes para o bom gerenciamento de qualquer empresa e é interessante observar uma boa gestão para que esse capital de giro seja um instrumento em que ofereça à empresa a possibilidade de manutenção da

mesma, como por exemplo, contas a pagar em dias, novos investimentos e o fluxo de caixa.

Observa-se, conforme o nome indica que o capital de giro está relacionado com todas as contas financeiras que giram ou movimentam o dia-a-dia da empresa, como se fosse o sistema circulatório no corpo humano. Se o capital de giro está relacionado com as contas financeiras que giram na vida diária da empresa, pode-se concluir que toda a empresa que vende a prazo precisa de recursos para financiar sua clientela; toda empresa que mantém estoque, precisa de recursos para financiar seu estoque.

1.3.1. Capital de Giro Líquido ou Capital Circulante

Refere-se ao valor total do Ativo Circulante da empresa. Os elementos de giro estão no ativo circulante e no passivo circulante, ou seja, no curto prazo. O capital de giro ou capital circulante é representado pelo ativo circulante, isto é, pelas aplicações correntes, identificadas comumente pelas disponibilidades, valores a receber e estoques. O capital de giro pode ser classificado em Permanente e Sazonal, conforme especificado na tabela abaixo:

Tabela 2

Classificação do Capital de Giro

CLASSIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Capital de Giro Permanente	Indispensável para que as necessidades operacionais geradoras de consumos sejam atendidas.
Capital de Giro Sazonal	Decorre de fatores adicionais verificados em determinados períodos. Podem decorrer de crescimento de vendas, inadimplência ou atraso de recebimentos de clientes, compras imprevistas ou outras necessidades adicionais com caráter de sazonalidade.

Fonte: adaptado pela autora de: www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores

Para Sanvicente (1987:120) o capital de giro pode ser chamado de ativos circulantes. Em geral, esses ativos compreendem os saldos mantidos pelas empresas nas contas de disponibilidades, investimentos temporários, contas a receber e estoques. O Capital de Giro tem o objetivo de resguardar a empresa com recursos financeiros necessários para efetivação das suas operações, ou seja, compras, vendas com a intenção de aumentar sua riqueza patrimonial. O Capital de

Giro Líquido (CLL) é obtido pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante significando a folga da empresa. Ele representa o volume de recursos de longo prazo que se encontra financiando os ativos correntes de curto prazo. Quando o ativo for maior que o passivo, o capital será positivo correspondendo ao volume de empréstimo ou recursos próprios, porém quando ocorrer o inverso, o capital de giro será negativo, denotando uma situação de risco para a organização.

1.3.2 Capital de Giro Próprio

O capital de giro próprio ou capital circulante líquido corresponde à diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante. O capital de giro próprio de uma empresa determina sua capacidade, maior ou menor, de autofinanciamento de seu ciclo operacional. À médio e longo prazo, o Capital de Giro Próprio demonstrará as possibilidades de expansão da empresa com garantia de recursos próprios.

A interrelação entre estratégia, crescimento e administração do capital de giro existe na medida que a estratégia define se o crescimento é objetivo a ser perseguido e define como ele poderá ser conseguido; por sua vez a definição do crescimento como objetivo empresarial traz consequências diretas na administração do capital de giro sob todos os aspectos, particularmente quando for financiado pelo sistema de autofinanciamento.

1.3.3 Capital em Giro

Corresponde a soma dos capitais próprios mais os capitais de terceiros aplicados na empresa, que compreendem, respectivamente, o Patrimônio Líquido, o Passivo Circulante e o Exigível a Longo Prazo. Trata-se do total das aplicações da empresa. Para melhor absorção, será exemplificado, nos quadros, a seguir, o capital de giro, capital de giro próprio e o capital em giro:

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	2.500	CIRCULANTE	1.500
ATIVO Ñ CIRCULANTE	2.500	PASSIVO Ñ CIRCULANTE	250
Realiz. a Longo Prazo	500	Exigível a Longo Prazo	250
Imobilizado	2.000	PATRIM LÍQUIDO	3.250
TOTAL	5.000		5.000

CAPITAL DE GIRO	
ATIVO CIRCULANTE	2.500

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	
ATIVO CIRCULANTE	2.500
PASSIVO CIRCULANTE	- 1.500
TOTAL	1.000

CAPITAL EM GIRO	
PATRIM. LÍQUIDO	3.250
PASSIVO CIRCULANTE	1.500
Exigível. a Longo Prazo	250
TOTAL	5.000

Quadro 1: Capital de Giro, Capital de Giro Próprio e Capital em Giro
Fonte: (ROCHA, 2012)

O entendimento de capital de giro insere-se no contexto das decisões financeiras, envolvendo a administração de ativos e passivos circulantes. A administração responsável por uma empresa exige constante monitoramento das operações.

1.4 A FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A administração financeira de uma organização, seja ela qual for, está absolutamente integrada com todas as outras áreas da empresa e mostra a importância para a gestão de recursos de cada parte, para a melhoria do resultado total. A preocupação com finanças se deve ao fato que a todo o momento novas decisões são tomadas, e seria no mínimo uma insensatez administrativa tomar decisões sem mensurar os resultados financeiros.

Gitman, diz que:

As pessoas de todas as áreas de responsabilidade da empresa, por exemplo, contabilidade, produção, vendas, marketing, recursos humanos, pesquisas e etc., precisam interagir com o setor de finanças para realizar seu trabalho. Todos têm que explicar as necessidades de novas contratações de pessoal, negociarem orçamentos operacionais, preocupar-se com a avaliação do desempenho financeiro e defender propostas que tenham, pelo menos em parte, méritos financeiros, para conseguir recursos da alta administração. (2002:10).

A gestão financeira tem evoluído dentro das empresas, e passou de um caráter mais conservador e de absoluta aceitação dos fatos para uma posição bem mais questionadora e reveladora dos elementos financeiros.

Santos, ao abordar a respeito da administração financeira, diz que:

(...) a Administração Financeira da pequena e média empresa foi meramente executiva. Esse quadro mudou, surgindo maiores exigências para as funções financeiras em virtude da crescente complexidade da economia brasileira e da expansão e sofisticação de nosso mercado financeiro. (2001:11).

As funções eficazes da gestão financeira envolvem planejamento financeiro e administração de ativos e passivos, em sentido amplo. A deficiência de planejamento e de controles financeiros traz efeitos negativos para a administração do negócio, podendo causar a falência da empresa. Uma adequada administração financeira garante a saúde da organização e, porque não dizer também, a sua calma e paz nas finanças.

Em relação à Contabilidade, a administração financeira se diferencia em relação ao período de reconhecimento dos fatos administrativos financeiros. A Contabilidade adota o regime de competência, isto é, os custos, as despesas e as receitas são reconhecidos no momento em que o fato gerador ocorre, independentemente de quando serão pagos ou recebidos; a administração financeira adota o regime de caixa, ou seja, os fatos financeiros são reconhecidos à época das entradas ou saídas de caixa.